

Rua da Consolação

Por Adriano Degra
e Erlei Gobi

A história da iluminação em uma das ruas
temáticas mais tradicionais de São Paulo

A CIDADE DE SÃO PAULO POSSUI UMA CARACTERÍSTICA MUITO peculiar e pouco comum em outras grandes capitais brasileiras: as ruas temáticas. Segundo a SPturis, existem mais de 50 ruas de comércio especializado na capital paulista, entre elas a Rua das Noivas (Rua São Caetano, no Bom Retiro), a Rua dos Eletrônicos (Rua Santa Ifigênia, na República), a Rua do Ouro (Barão de Paranapiacaba, na Sé), e uma das mais conhecidas: a Rua da Iluminação (Rua da Consolação, na Consolação).

Na Rua da Consolação há diversas lojas especializadas, de características e tamanhos variados, onde é possível encontrar produtos de diversas marcas – desde pequenas lâmpadas para iluminação natalina até lustres gigantes de cristal, caríssimos – além de peças exclusivas, importadas ou fabricadas por alguns lojistas. Apesar de conhecida pela venda no varejo de

produtos de iluminação, nas últimas duas décadas a Consolação também vem se transformando em um local para atender arquitetos, lighting designers e projetistas, com a chegada de lojas especializadas neste público. “O cliente sabe que se não achar o produto que procura em uma loja encontrará em outra, pois a oferta é enorme e a concorrência, saudável”, afirmou Maria Nilce, gerente comercial da Yamamura, maior loja de lustres da América Latina, com mais de nove mil metros quadrados.

Apesar de ser famosa no Brasil todo e receber visitantes até de fora do país, a história de como a Rua da Consolação se transformou em um polo de iluminação é desconhecida da maior parte de seus clientes. Para contar esta trajetória, a equipe da revista Lume Arquitetura foi a campo e visitou as principais lojas desta rua temática de São Paulo.



Libanori Lustres

Libanori Lustres, a mais antiga loja de iluminação da Consolação ainda em funcionamento.



Bobadilha – a pioneira

A história da iluminação na Rua da Consolação teve início com os irmãos Bobadilha: Íbero e Izer. Os comerciantes chegaram a São Paulo logo após terem vendido um armazém de secos e molhados na cidade de Bragança Paulista, interior do estado, e, em 1951, abriram a Irmãos Bobadilha S.A., especializada em materiais de construção. Nessa época, os lustres eram apenas mais uma opção de produto oferecido aos clientes.

Em 1953, a grande procura pelos lustres fez com que Íbero mudasse seu ramo de negócio. Nessa época, seu irmão Izer decidiu voltar para o interior e a sociedade foi desfeita. Assim, a loja de materiais de construção passava a vender exclusivamente lustres. A partir da década de 1960, a Lustres Bobadilha viveu seu auge. Ocupou não só todos os três andares do prédio que a abrigava, como também o térreo do prédio ao lado. Naquele tempo, chegou a ter 70 funcionários e contou com nomes como Hebe Camargo, Roberto Carlos e Jô Soares no seu rol de clientes. Em outubro de 2013, após 62 anos de existência, a loja fechou as portas.

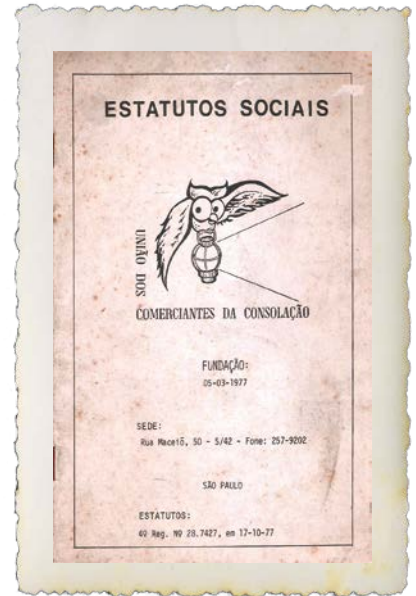
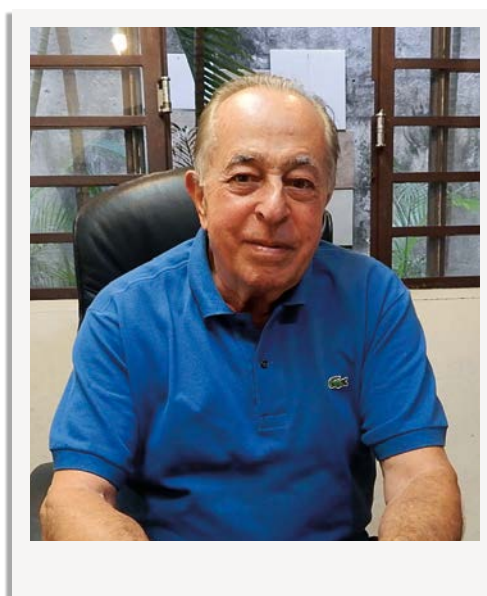
O boom da iluminação

Com o sucesso da Lustres Bobadilha em seus primeiros anos na Rua da Consolação, outras lojas começaram a se concentrar na região, como é o caso da Libanori Lustres, a mais antiga ainda em funcionamento, fundada em 1959 por Pedro Sergio Libanori, hoje com 80 anos. “Em 1954, meu tio abriu a segunda loja de iluminação na esquina da Amaral Gurgel, chamada Encanto do Lar, e trabalhei com ele por um tempo até abrir a minha loja, que ficava no número 1365, na época em que ainda passava bonde por aqui. Quando houve o alargamento da rua, mudamos para o número 2204, onde estou até hoje. Atualmente, além desta, temos mais três lojas, sendo duas na Rua da Consolação, nos números 2130 e 2222, e uma em Pouso Alegre (MG)”, contou Pedro.



Casa Roberto

Fachadas antiga e recente da Casa Roberto, fundada em 1965.



Outra loja presente na Consolação, há décadas, é a Casa Roberto, fundada em 1965 por Roberto E. F. Carvalho. “Meu pai abriu a loja inicialmente no número 2043 da Rua da Consolação. Com as obras de alargamento, a loja mudou-se temporariamente para a Rua Matias Aires, mas voltou à Consolação, em 1972, com o término da construção da loja no endereço em que estamos até hoje”, disse Roberto K. F. Carvalho, dono da loja e filho do fundador. Ainda segundo Roberto, muitos funcionários da Bobadilha saíram da loja e fundavam seus próprios negócios: “Foi assim que se formou a cultura de iluminação na Rua”.

Pedro Libanori falou com saudades dos tempos de glória da Rua da Consolação, entre as décadas de 70 e 80, quando foi formada a União dos Comerciantes da Consolação, da qual foi o primeiro presidente, e houve uma grande divulgação da região em rádios, anúncios de jornais. “Foi nessa época que a Consolação ficou conhecida em todo o Brasil. Quando estava sendo duplicada, seria dividida apenas por uma corrente, mas conversamos com o pessoal da prefeitura e fizeram um canteiro central elevado. Também idealizamos a Praça Thomas Edison, na esquina da Avenida Paulista com a Consolação, mas hoje já não existe mais por falta de conservação. Além disso, também instalamos várias placas pela rua para divulgação. Nestes anos fechávamos

casas de show e trazíamos pessoas do Brasil todo, inclusive artistas e jogadores de futebol para as festas”.

Abraçados pela luz

Muitas das lojas de iluminação presentes hoje na Rua da Consolação não iniciaram suas atividades neste ramo, mas acabaram sendo “levadas” pela luz, como é o caso da Yamamura, fundada em 1972. “Tudo começou com um salão de beleza que também vendia perucas importadas do Japão, da marca Kirei. Em certa oportunidade, Ruy Côdo, deputado federal à época, perguntou ao Tokio Yamamura, conhecido por todos como Geraldo, porque ele não vendia lustres, já que a Consolação era uma rua temática. Com essa ideia na cabeça, Geraldo comprou algumas peças e pendurou em seu salão. O sucesso foi tão grande que ele fundou a Yamamura em um espaço pequeno, e foi abrindo outras lojas, até que se transformou nessa potência”, contou Maria Nilce.

A Casa Roberto também entrou no mundo da iluminação por conta da Rua da Consolação. “Meu pai tinha uma loja de venda de peças para carros importados, como lâmpadas, lanternas, baterias e acessórios, mas queria um produto que vendesse todo dia, então colocou umas lâmpadas nas prateleiras. Em pouco tempo percebeu

Da esquerda para à direita: inauguração de uma placa na Rua da Consolação em seu auge; Pedro Libanori, fundador da Libanori Lustres e primeiro presidente da União dos Comerciantes da Consolação; e Estatuto Social da Associação fundada na década de 70.



Trans-Elétrica



Yamamura



Estiluz

que esse era um ramo bom e acabou fundando a Casa Roberto para vender materiais elétricos”, contou Roberto.

Fundada no ano de 1971, por Isidoro Kadoro e Maria Clara Kadoro, a Iluminação Kadoro ficou durante 13 anos na Rua da Consolação comercializando móveis e objetos de decoração até sucumbir à iluminação. “Os pais do meu marido tinham uma loja de móveis na Rua da Consolação e outras espalhadas pela cidade de São Paulo e, devido ao fato do meu marido ter crescido neste ambiente, decidimos iniciar nesse ramo. Porém, como surgiram alguns shopping centers como D&D e Lar Center, os lojistas deste segmento começaram a mudar-se para estes locais, pensando na comodidade do cliente, e a rua foi se esvaziando. Como já tínhamos alguns lustres bonitos em cima das mesas de jantares que vendíamos, buscamos mais informações e fomos alterando a loja apenas para este tipo de produto. Atualmente, vendemos não apenas lustres, como também toda gama de produto para iluminação”, explicou Maria Clara.

A Trans-Elétrica Iluminação, há 25 anos na Consolação, conta com duas lojas no logradouro e teve origem no setor elétrico. “Meu marido trabalhava com materiais elétricos e era vendedor da empresa 3M quando conheceu algumas pessoas que o convidaram para abrir uma loja própria de material elétrico. Após um período com essa loja, conheceu outros amigos da Rua da Consolação que o chamaram para inaugurar uma loja do ramo de iluminação; e assim migrou do ramo elétrico para o luminotécnico”, informou Izelda Barcalla Silva, diretora e sócia da empresa.

Novos players

Nem só da velha guarda vive a Rua da Consolação. Existem lojistas há menos tempo na região que também “abocanham” uma parcela do mercado. A Estiluz, por exemplo, foi fundada em 1994, por Antonio Joaquim Miguel, ainda no Tatuapé, e está na Consolação há 16 anos. “Nosso forte são os produtos de iluminação focados no varejo e em projetos residenciais, mas também temos algo de decoração e alguns objetos colecionáveis. Além disso, contamos com alguns produtos de empresas pequenas – que fabricam para nós e realiza-

mos a montagem por aqui. Hoje a loja tem 500 metros quadrados e recebemos muitos clientes do interior do Brasil e até de fora do país, como de Angola, por exemplo”, disse Ricardo F. Miguel, diretor da empresa.

Outras lojas foram para a Rua da Consolação não pensando no varejo, mas em atender de forma diferenciada os profissionais que trabalham com iluminação, como arquitetos, engenheiros, lighting designers e designers de interiores. É o caso da Labluz, há 20 anos na Rua Antônio Carlos, esquina com a Rua da Consolação. “Visitando uma grande loja de iluminação na Rua da Consolação, há uns 24 anos, notei que havia uma enorme fila de carros para entrar, inclusive com veículos de pessoas com alto poder aquisitivo. Na época, as lojas da Consolação eram sujas, mal apresentadas e com péssimo atendimento. Então pensei que uma loja conceito e laboratório nessa região cairia como uma luva. Foi então que fundei a Labluz, trazendo para esta região o conceito de loja laboratório. Deu tão certo que começamos com uma loja de 70 metros quadrados e hoje temos 200 metros quadrados!”, relatou Edson Pereira Gomes, diretor e lighting designer da Labluz.

Segundo Edson Gomes, a empresa realiza projetos de iluminação e automação, fornece produtos e disponibiliza instaladores para deixar tudo pronto: “Quando pensamos em abrir uma loja com esta qualidade de serviço, a ideia era atender um pouco o público que já frequenta a Consolação e também os clientes que vêm de fora de São Paulo. Criamos um novo nicho de iluminação na região, com atendimento de qualidade em uma loja mais rebuscada, mas com preços competitivos”. Pensando em atender ao público especializado, a loja tem o cuidado de manter não apenas os produtos destinados a este público (através de uma fábrica própria), como também personalizar o atendimento e investir inclusive no layout do local. “Atualmente a tendência do design é voltada para o urbano, então as paredes são cinza e mais sóbrias. Há cinco anos a moda era tudo colorido, então nossas paredes também tinham cor. A ideia é que o cliente entre na loja e se sinta dentro da sua casa para que ele perceba como uma peça pode se encaixar em sua residência”, explicou Nicole Gomes, arquiteta e lighting designer da empresa.



Kadoro



Labluz



Decorlight

Sob este mesmo conceito atua a Decorlight, loja com aproximadamente 250 metros quadrados de showroom e estoque proporcional. “Vendemos algumas peças para o consumidor final, entretanto, nosso foco é produto técnico. Inclusive temos uma equipe de arquitetos que destrincham o projeto apresentado pelo cliente ou ele traz a planta baixa e nós produzimos do zero e sem custo algum”, disse Marcos da Silva Mendes, sócio proprietário da empresa.

Dificuldades

Apesar de a Rua da Consolação ser uma rua temática e atrair milhares de visitantes em busca de produtos de iluminação, nem tudo são flores para os lojistas. A maior reclamação é a dificuldade dos clientes estacionarem seus carros para realizar compras: “Principalmente aos fins de semana, é muito difícil parar o carro na região, então isso acaba afugentando os clientes”, afirmou Maria Nilce, da Yamamura. Outro problema crônico é a falta de segurança, como enfatiza Marcos, da Decorlight: “A Rua da Consolação, à noite,

não parece ser um local de lojas de iluminação, chega a ser medonha toda essa área e as pessoas têm medo de transitar por aqui”.

Pedro Libanori afirma que a região concentrar muitas lojas de iluminação é, ao mesmo tempo, positivo e negativo, pois atrai muitos clientes, mas há uma grande concorrência. Para Ricardo, da Estiluz, a entrada dos produtos chineses também tem sido um problema: “Os produtos chineses têm qualidade inferior e preços muito diferenciados. Se você comparar o cristal egípcio que trabalhamos com o chinês há uma diferença absurda de brilho”.

Mesmo diante das dificuldades e da forte concorrência, a maioria dos lojistas de iluminação não pensam em mudar de endereço, nem mesmo aqueles que estão há décadas no local. “Nunca pensamos em sair desta rua, ainda mais após o investimento de mais de um milhão de dólares que fizemos nos últimos três anos, e também pelo fato de termos acabado de inaugurar um outlet de 277 metros quadrados”, disse Evandro de Souza Rego Filho, presidente – CEO da Trust Iluminação, há 40 anos na Rua da Consolação. ◀

VOCÊ SABIA?

- A Trans-Elétrica Iluminação teve origem no setor elétrico.
- A Yamamura, maior loja de lustres da América Latina, começou como um salão de beleza.
- A Casa Roberto, fundada em 1965, era uma loja de venda de peças para carros importados.
- Fundada em 1953, a Lustres Bobadilha foi a primeira loja de iluminação da Rua da Consolação.
- Inaugurada em 1959, a Libanori Lustres é a loja de lustres mais antiga ainda em funcionamento na Rua da Consolação.
- A Kadoro ficou durante 13 anos na Rua da Consolação comercializando móveis e objetos de decoração até sucumbir à iluminação.